

Ariane Campos¹, Gisele Orlandi Introíni³, Lenita de Freitas Tallarico¹, Flávio Dias Passos², Fabrizio Marcondes Machado² e Shirlei Maria Recco-Pimentel¹

¹DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SÃO PAULO
arianeecampos@gmail.com; letallarico@gmail.com; shirlei@unicamp.br

² DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SÃO PAULO
flaviiodp@unicamp.br; fabriziomarcondes@yahoo.com.br

³ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL
giseleorlandi@gmail.com

Agência financiadora: CNPq

Palavras-chave: óvulo -bivalves marinhos - ultraestrutura

Introdução

A análise morfológica das células gaméticas contribui com dados informativos para a biologia reprodutiva do grupo e permite relacionar a espessa camada gelatinosa que envolve os oócitos com a evolução do núcleo alongado dos espermatozoides.

Metodologia

As espécies de bivalves *Felaniella candeana* e *Diplodonta punctata* foram coletadas no litoral Norte do Estado de São Paulo - Praia do Araçá em São Sebastião, Praia do Engenho d'Água e Praia do Velho Barreiro em Ilhabela.



FIGURA 1 – Mapa do sudeste brasileiro com destaque para a região onde foi realizada a coleta. A: praia do Araçá; B: praia do Engenho d'Água; C: praia do Velho Barreiro.



FIGURA 2 - *Felaniella candeana* (d'Orbigny, 1842)



FIGURA 3 - *Diplodonta punctata* (Say, 1822)

Resultados

Os oócitos e as demais estruturas referentes à gônada foram analisados histologicamente e descritos recorrendo a microscopia de luz.

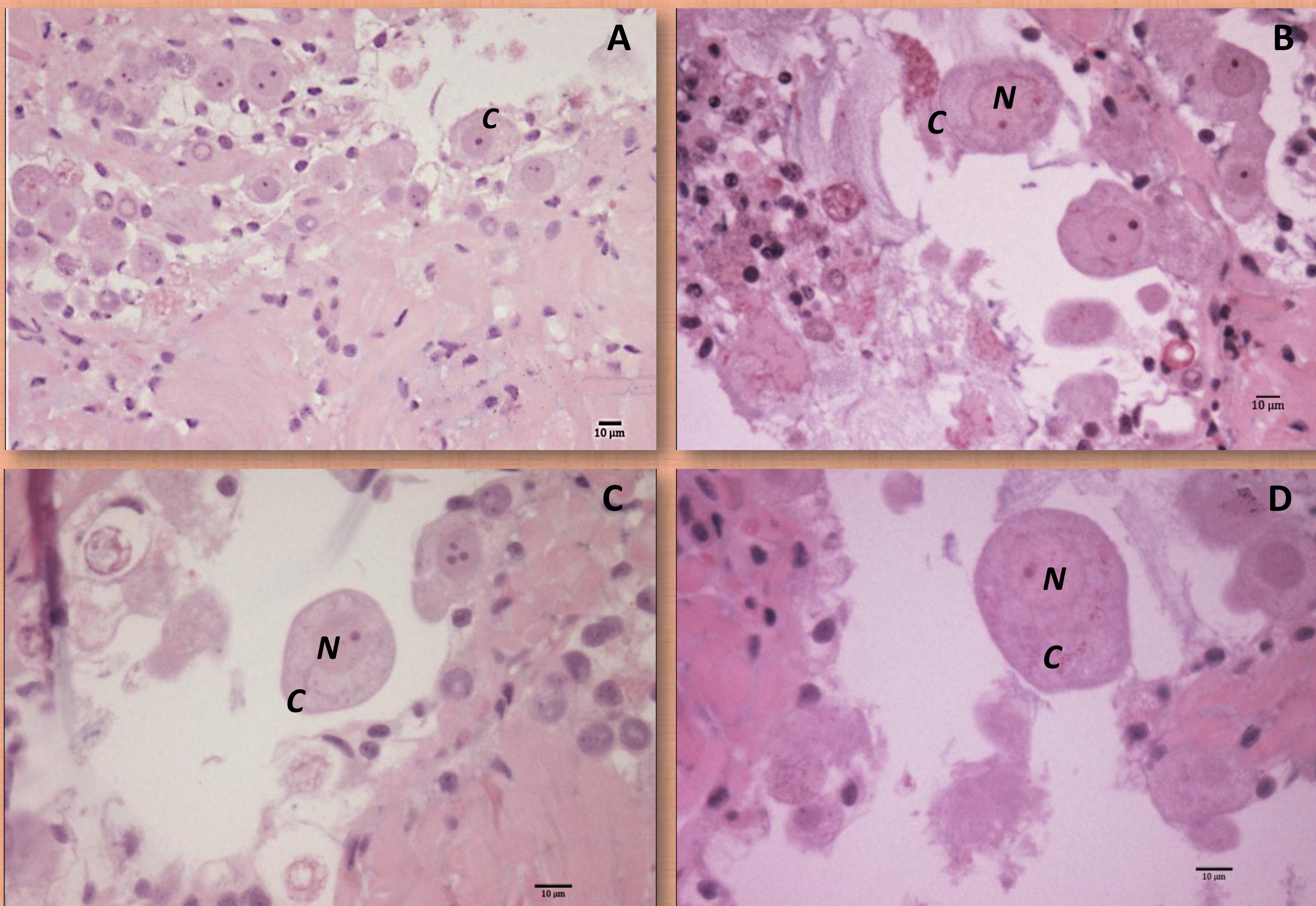


FIGURA 4 – *D. punctata*. Coloração Hematoxilina-Eosina. (A) e (B) Oócitos desenvolvem-se dentro de ácinos adjacentes, que são formados por tecido conjuntivo e uma camada descontínua de células mioepiteliais. (C) e (D) Quando o tamanho adequado e o nível de diferenciação são alcançados os oócitos tornam-se livres no lúmen, prontos para serem liberados. C: citoplasma; N: núcleo.

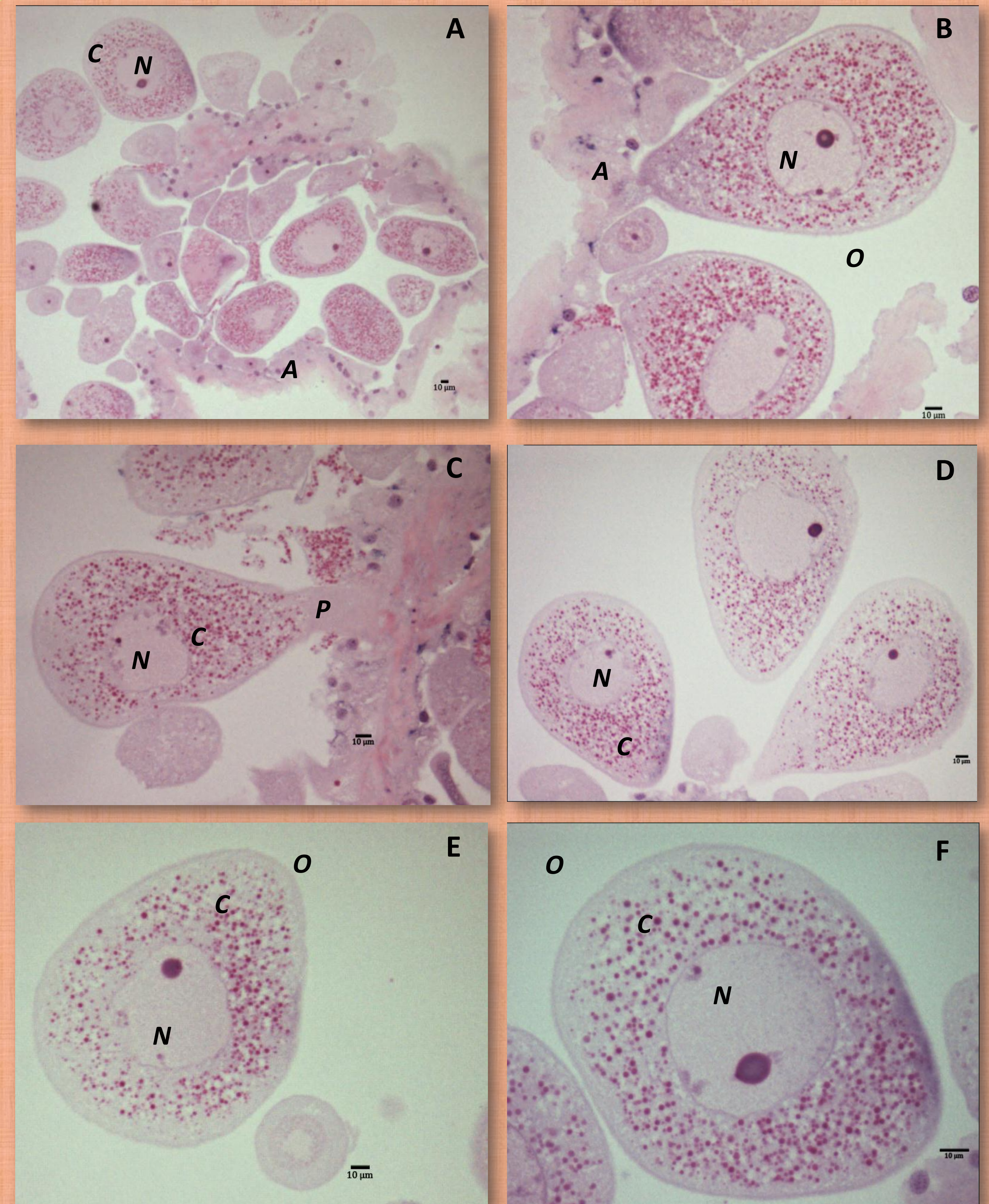


FIGURA 5 – *F. candeana*. Coloração Hematoxilina-Eosina. (A) Oócitos desenvolvem-se dentro de ácinos adjacentes, que são formados por tecido conjuntivo e uma camada descontínua de células mioepiteliais. (C) Oócitos são fixados à parede do ácino pelo pedúnculo. (B) e (D) No início, o oócito tem uma forma irregular. (E) e (F) Quando o tamanho adequado e o nível de diferenciação são alcançados os oócitos tornam-se livres no lúmen, prontos para serem liberados. A: parede do ácino; C: citoplasma; N: núcleo; O: oócito; OD: oócito em desenvolvimento; P: pedúnculo.

Discussão e Conclusão

- ✓ Comparando a literatura com os resultados obtidos que revelaram um espermatozoide com cabeça alongada, há evidências de relação entre a ampla camada gelatinosa dos óvulos e a evolução do núcleo alongado do espermatozoide.
- ✓ Sugere-se que os Ungulinidae analisados apresentam desenvolvimento lecitotrófico. A oogênese é do tipo solitária, devido a ausência de células foliculares durante todo o período de maturação dos oócitos. A assincronia quanto aos estágios de oogênese indica que as espécies liberam gametas por todo o ano.